



ANÁLISE PORTUGAL MAIS COMPETITIVO V

Fomento do empreendedorismo. Criar riqueza e trabalho



EUGÉNIO VIASSA MONTEIRO

Professor na [AESE](#)

Não há fórmulas para se fazer empreendedores. Pode-se criar um ambiente propício, de apreço pelos que empreendem, enaltecendo o seu papel e reconhecendo as suas capacidades de enveredar por caminhos novos. Os media podem contribuir activamente, entrevistando, noticiando, criando concursos que espiciem a descoberta de ideias novas ou formas 'novas' de realizar actividades 'velhas', trazendo as inovações à discussão dos seus leitores. Sobre-tudo, dando palavra aos que rejeitaram a comodidade do sofá, para se aventurar (com risco calculado) e se empenhar a fundo nessa aventura.

Há domínios técnicos em que o resultado pode ser mais expectável. É provavelmente mais fácil fazer pequenos avanços originais do que criar uma nova invenção em alta tecnologia ou em TI. Mas há também domínios à espera de incorporarem ideias novas e elaborarem novos produtos. Penso em particular na agricultura e seus derivados; nos produtos florestais e na forma de dar melhor e mais ampla utilização à cortiça, à pasta de papel, aos aromas naturais, aos produtos naturais para cuidados de saúde e higiene, aos vinhos de qualidade, às flores (para exportação ou não), perfumaria, etc. As ideias brilhantes de empreender podem estar em todas as actividades, incluindo as mais tradicionais, onde a transposição dos achados da biotecnologia, da organização e gestão modernas podem fazer diferença para o seu sucesso.

Muitas das aventuras empresariais surgem da detecção de necessidades não satisfeitas ou feitas de modo deficiente. Cada pessoa tem sensibilidade para os problemas que lhe são familiares e também ideia de como se poderiam resolver melhor. É um bom passo explorar essas ideias e oferecer soluções. Também o trabalho profissional já realizado cria uma 'familiaridade intuitiva' e uma 'zona de conforto pessoal' que convém explorar.

Quem procura iniciar um negócio com uma ideia bem trabalhada, deverá pô-la à prova, visitando feiras, exposições, participando em conferências, etc., sobre temas afins ao seu. Isso ajudará a ampliar o seu horizonte e possivelmente a elaborar melhor e com mais minúcia a sua

ideia de negócio. Para ampliar conhecimentos sobre certos temas pode-se encontrar documentação, opiniões, etc., através dos motores de busca electrónica.

É prudente confrontar ideias de empreender com pessoas com capacidade para entenderem e fazerem um juízo crítico. O ambiente de empreendedorismo num meio jovem é contagiante. Pela sua natureza, para se sair bem-sucedido do desafio, ele leva a criar à volta núcleos de colaboração e competição, clusters de certa actividade, impulsionadores de ideias novas, de progresso na qualidade, na eficiência e nos custos, fazendo gerar uma imparável dinâmica de empreender. Fala-se muito no cluster do mar; será que se está a fazer algo, para além de palavreado? Em Goa instalou-se, em 1966, o Instituto Nacional de Oceanografia (NIO), em Dona Paula, muito perto de Pangim, com mais de 200 cientistas que registaram já dezenas de patentes. Não seria de estabelecermos um protocolo com o NIO, de Goa, da mesma forma que o fez a Fundação Champalimaud com o Prasad Eye Institute, de Hyderabad? Há que colaborar com o que há de melhor no mundo, para podermos avançar depressa.

Não há outra alternativa. Há que ser competitivo

Estamos a viver um momento ímpar da História da Humanidade, apesar de mergulhados numa profunda crise, no Ocidente. Mas para muitas centenas de milhões de pessoas, das zonas mais pobres do globo, este é um grandioso momento, cheio de esperança, para a recuperação do sentido de dignidade que até aqui, por um período demasiado longo, lhes esteve vedado.

Refiro-me aos países pobres do Oriente, que foram capazes, apenas pelos seus meios, de se organizar e ultrapassar as teias de pobreza e miséria que os enredavam, na sequência da depauperante exploração colonial primeiro e, depois, da adopção de modelos económicos socialistas estereis e corruptores (como na Índia e China). Eles estão a apostar numa instrução generalizada a todas as crianças; na assistência na doença cada vez mais capilar e difundida; e esforçam-se em criar trabalho para todos poderem ganhar a sua vida. A sua acção está a ter forte impacto no Ocidente, com o seu trabalho e exportações, porque na sua pobreza se habituaram a uma vida dura, disciplinada no trabalho, contentando-se com pouca remuneração. E num mundo global isso é um desafio para todos os países ricos, que deverão reagir de modo inteligente para continuarem a ser competitivos e não desaparecerem nem empobrecerem. ■